



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

4º Mistério Doloroso – Setembro – 2020

Jesus carrega sua cruz até o Calvário **Sinal do nosso triunfo e salvação**

Introdução

Iniciemos a meditação reparadora dos primeiros sábados, pedida por Nossa Senhora em Fátima. Hoje iremos considerar o 4º Mistério doloroso do Rosário -- *Jesus carregando sua Cruz até o alto do Calvário* -- tendo em vista a Festa da Exaltação da Santa Cruz, celebrada neste mês de setembro. O símbolo glorioso dos cristãos, a fonte de nossa esperança e de nossa salvação eterna era um instrumento de castigo e de humilhação, antes do holocausto redentor de Jesus no Gólgota. Depois da Paixão, tornou-se o nosso sinal de perene triunfo. É pela Cruz que chegamos à Luz imorredoura do Céu.

Composição de Lugar

Para nossa composição de lugar, imaginemos como o Divino Salvador abraçou com suma resignação a sua cruz, logo após ser sentenciado à morte no tribunal de Pilatos. Ele a quis com todo o seu desejo de consumir o sacrifício pela nossa Redenção. Vejamos, com os olhos da alma, Jesus carregando sua cruz ao longo da Via Dolorosa, até o alto do Calvário.

Oração Preparatória

Ó Santíssima Virgem de Fátima, Vós que pedistes na Cova da Iria a reparação pelos pecados cometidos contra vosso Coração Imaculado, alcançai-nos de vosso amado Filho as graças para bem meditarmos no mistério do Rosário onde O contemplamos carregando sua cruz ao Calvário. Que Ele ilumine nosso entendimento e nos faça compreender o amor infinito que O levou a sacrificar-Se por nossa salvação, abraçando um instrumento de opróbrio e de castigo para nos resgatar da morte e do pecado. E que, pela misericórdia d'Ele, sejamos capazes de corresponder -- com nossa busca pela santidade -- a esse amor indizível por nós. Amém.

Evangelho de São João (19, 14-17)

Era a Preparação para a Páscoa, cerca da hora sexta.) Pilatos disse aos judeus: “Eis o vosso rei!”. Mas eles clamavam: “Fora com ele! Fora com ele! Crucifica-o!”. Pilatos perguntou-lhes: “Hei de crucificar o vosso rei?”. Os sumos sacerdotes responderam: “Não temos outro rei senão César!”. Entregou-o então a eles para que fosse crucificado. Levaram então consigo Jesus. Ele próprio carregava a sua cruz para fora da cidade, em direção ao lugar chamado Calvário, em hebraico Gólgota.

I – NA CRUZ, O PESO DOS NOSSOS PECADOS

Imolando-Se por nós na cruz, Cristo abriu-nos de novo as portas do Céu, fechadas pelo pecado de Adão e Eva. Com razão, pois, a Igreja nos convida a celebrar a festa da Exaltação da Santa Cruz, venerando de modo especial o instrumento de nossa salvação. Antes objeto de castigo e vergonha, a cruz passou a ser objeto de adoração a partir do momento em que Jesus foi nela crucificado.

1. Cordeiro que tira os pecados do mundo

Ao mostrar o Messias que se aproximava do rio Jordão, São João Batista exclamou: “Eis o Cordeiro de Deus, eis o que tira os pecados do mundo” (Jo 1,29). Jesus já havia sido prefigurado nas Escrituras como o cordeiro pascal imolado no tempo de Moisés, bem como pelo sacrifício em que um cordeiro era sacrificado todas as manhãs no templo de Jerusalém. Todos aqueles animais, porém, não podiam abolir um único pecado e só serviam para representar o holocausto do Cordeiro Divino Jesus Cristo, que com seu sangue deveria lavar as nossas almas e livrá-las da mancha da culpa original. Ele tomou sobre Si a obrigação de satisfazer à divina justiça por nós, com sua morte, e morte na cruz.

2. Nossa obrigação para com Jesus

Ao contemplar Jesus carregando o madeiro ao Calvário, para nele ser crucificado, São Cirilo de Alexandria observa que “um é trucidado por todos, para ganhar para Deus Padre todo o gênero humano”. Jesus quis deixar-se matar para ganhar para Deus todos os homens que se haviam perdido. Por isso, pondera Santo Afonso de Ligório, imensa é a nossa obrigação para com Ele. Pois quão grande deveria ser a obrigação de um réu, já condenado à morte, para com alguém que livremente tomasse seu lugar nesse suplício para livrá-lo? Quanto não deveria amar e ser reconhecido a este benfeitor? Ora, isso foi justamente o que fez Jesus: tomou nosso lugar na condenação e quis morrer na cruz para nos livrar da morte eterna.

E eu, como tenho me colocado diante dessa grande obrigação para com o meu Salvador? Quão crescente tem sido meu amor e reconhecimento pelo sacrifício que fez por mim?

Minhas atitudes cotidianas refletem uma busca constante pela prática da virtude, a fim de corresponder aos cruéis sofrimentos que Jesus sofreu por mim com sua cruz às costas?

II – É nesta terra que merecemos o Céu

Sendo essa terra lugar de merecimentos, é chamada com razão de vale de lágrimas, pois a Providência permite que o sofrimento nos apareça em muitas esquinas da vida. O merecimento, contudo, não consiste somente em sofrer, mas em padecer com resignação diante da vontade divina.

1. Jesus nos ensinou a sofrer com paciência

Sendo, porém, a natureza humana avessa ao sofrimento, o Verbo Eterno baixou do céu à terra para nos ensinar a carregar as nossas cruzes com paciência. Jesus Cristo quis, portanto, sofrer para nos animar ao sofrimento, e não só no tempo de sua Paixão, mas durante toda a sua vida. Donde nos censurar Santo Afonso: “Que vergonha para nós, que nos gloriamos de seguir Jesus Cristo e Lhe somos tão dessemelhantes! Adoramos a Santa Cruz, celebramos as suas festas, gloriamo-nos de combater sob este estandarte triunfante, e somos tão ávidos de prazeres! Até quando seremos assim?”

2. O exemplo dos santos

Animados pelo exemplo de Jesus Cristo, os santos sempre consideraram as adversidades como um tesouro. Muitos renunciaram a riquezas, posses, dignidades e honrarias do mundo para cumprir a vocação de abraçar a Cruz de Cristo e subir com Ele ao calvário, por um caminho semeado de espinhos. O Senhor, porém, que nunca se deixa vencer em generosidade, quis recompensar já nesta terra a essas almas generosas e lhes tornou muito suaves os frutos da árvore da Cruz. Tanto que se regozijavam no meio das tribulações, e talvez um mundano nunca se mostrasse tão ávido de prazeres, como os santos o foram de sofrimentos. Por isso, Santo Afonso nos exorta a não sermos “do número dos loucos que se assustam à vista da Cruz” e fogem dela porque lhe conhecem somente o exterior. Pelo contrário, abracemos de boa vontade as tribulações que o senhor julgue por bem nos enviar e consideremos atentamente as vantagens que delas nos provêm. E quando a natureza se revoltar contra os sofrimentos, lancemos um olhar sobre o Redentor com a cruz às costas, e digamos com o Apóstolo: “Padecemos com Jesus, para também com Ele sermos glorificados” (Rm 8, 17).

3. A cruz nos espera em toda parte

Como afirma Santo Afonso de Ligório, neste mundo procuramos a paz e desejaríamos encontrá-la sem sofrimento, mas isso é impossível no estado presente, pois as cruzes nos esperam em todo lugar em que nos acharmos. Como, pois, encontrar a paz no meio dessas cruzes? Pela paciência, abraçando a cruz que se nos apresenta.

Diz Santa Teresa que todo aquele que arrasta sua cruz com má vontade sente o peso dela, por menor que seja. Quem, porém, a abraça com boa vontade, não a sente, ainda que seja muito pesada. E Tomás de Kempis ajunta que todo aquele que leva a cruz com resignação, a mesma cruz o conduzirá ao fim desejado, que neste mundo é agradar a Deus e no outro amá-Lo eternamente.

III – Símbolo do triunfo de Cristo e dos cristãos

A Cruz, outrora considerada como o pior dos desastres na vida de alguém, um símbolo de ignomínia que serviu para a execução de tantos criminosos, é hoje exaltada pela Igreja porque Nosso Senhor Jesus Cristo veio ao mundo mostrando o quanto ela Lhe é própria. É “o sinal do Filho do Homem” (Mt 24, 30) e Ele a transformou em símbolo de triunfo! Por isso, a Cruz brilha no alto das catedrais, na ponta das coroas e no centro das mais importantes medalhas.

1. Seguir Jesus com a cruz às costas

Não sem razão, pois, Jesus fundou sua realeza sobre o suplício da cruz, humilhando-se e padecendo, e de boa vontade se sujeitou a levá-la nessa viagem dolorosa para, com seu exemplo, dar-nos coragem de abraçar com resignação a sua cruz e assim segui-Lo. Com bondade e gravidade, Ele se dirige a todos os seus discípulos: “Se alguém quer vir após mim, abnegue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me” (Mt 16,24).

2. Nossa esperança e conselheira

Os mesmos santos que com tanta generosidade abraçaram a cruz do Senhor, não se cansaram de exaltá-la. Como o fez São João Crisóstomo, que a saúda com belas expressões. Ele a chama de “Esperança dos desprezados”: que esperança de salvar-se teriam os pecadores, se não fosse a cruz em que Jesus Cristo morreu para remi-los? “Guia dos navegantes”: a humilhação que nos vem da cruz (isto é, da tribulação) é a causa de obtermos nesta vida como num mar cheio de perigos, a graça de observar a lei divina e, se a transgredimos, a de nos emendar. “Conselheira dos justos”: os justos tiram da adversidade motivo e razão para unirem-se mais com Deus. E a chama também de “Alívio dos atribulados”: donde tiram os aflitos maior lenitivo senão do aspecto da cruz, na qual morreu, cheio de dores por seu amor, seu Redentor e seu Deus?

Pela Cruz, chegamos à Luz

Por fim, consideremos que a Cruz de Cristo é a via da glória. Por isso se diz com tanta razão que: “*Per crucem ad lucem* — É pela cruz que se chega à luz”. E é este o princípio que a festa da Exaltação da Santa Cruz oferece para nosso benefício espiritual: se queremos atingir a santidade, nada é tão central quanto saber sofrer. O momento decisivo de nossa perseverança não é aquele em que a graça sensível nos toca e damos passos vigorosos na virtude, mas, sim, a hora da provação, quando as tentações nos assaltam e experimentamos nossa debilidade.

Ser tentado é algo inevitável e necessário depois do pecado original. Nessa hora, devemos resistir abraçados à cruz, certos de que nela se encontra nosso consolo, nossa força e nossa única esperança.

CONCLUSÃO

Desde a Via Crucis de Jesus carregando seu instrumento de suplício às costas, gerações e gerações se passaram, mas a Cruz do Redentor permanece como sinal de triunfo, de misericórdia e de perdão. Pela Cruz, Deus manifesta continuamente ao mundo seu infinito amor aos homens, um amor que nenhum mal será capaz de vencer. É através da Cruz que o mundo e a humanidade são salvos. A maior palavra que Deus revelou à humanidade, através de seu Unigênito, é a palavra da Cruz. Ela é o sinal de que a fé veio a esta terra e nela persistirá até o fim dos tempos.

Peçamos à Virgem Santíssima de Fátima que grave de modo indelével em nossos corações essa verdade sobre a Santa Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo e por ela, ao término de nossa passagem neste mundo, nos faça chegar à luz da bem-aventurança eterna.

Ó Mãe nossa, rogai por nós a vosso Divino Filho que tanto padeceu por nossa salvação, e alcançai-nos a graça de imitá-Lo na paciência e na resignação à vontade do Pai, quando em nosso caminho encontrarmos a cruz. Que saibamos carregá-la por amor a Ele e a Vós, com inteira confiança no vosso maternal auxílio, seguros de que, assim amparados, depois de padecer convosco, convosco também seremos glorificados na eterna bem-aventurança.

Salve Rainha...

Baseado em

SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *Meditações para todos os dias do ano*, Tomo III, Herder e Cia, Friburgo, Alemanha, 1921. / *A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo*, V. I e II, edição em PDF de Fl. Castro, 2002.

MONS. JOÃO SCOGNAMIGLIO CLÁ DIAS, Revista Arautos do Evangelho nº 153, setembro de 2014.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>